

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramfres

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO II

Assignaturas	
Trimestre	360 rs.—com estampilha 400
Semestre	720 » — » 800
Anno	1440 » — » 1600
Avulso	40 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1881

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 »
Repetição	20 »
Corresp. franca de portê à Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 81

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 16

Engolfado eegamente o governo na ambição do poder, não ouve nem vê a agitação em que vae estando o paiz, justamente indignado. E' para receiar-se graves acontecimentos, teimando em se conservar contra a vontade do povo que se sente vilipendiado e opprimido.

Illudam-se muito embora os ministros a si mesmos, mas não illudam o augusto chefe do estado dizendo-lhe mentrosamente que a nação vive feliz e contente. Ninguém pôde deixar de lamentar que se aconselhe o rei a bailes no Paço e outros divertimentos, quando ao povo se exige um novo imposto, com grande sacrificio e má vontade. E' por isso que o *Espectro da Granja* assim escreve:

Não discutiremos systemas de governo; não offenderemos nenhuma susceptibilidades; o nosso ponto de vista é simples; queremos apenas comparar com o estado financeiro, e sob certos aspectos, a somma que a nação dispêde actualmente com a lista civil, e deduzir, d'essa comparação o que nos parecer razoavel.

Para que se não diga que o nosso proposito é, por um modo indirecto, atacar as pessoas a quem é distribuida no orçamento a lista civil, pôl-as-hemos completamente fóra da questão.

A nação dispêde annualmente com a lista civil o seguinte:

Ao rei	365 contos
Ao sr. D. Fernando	100 »
A' rainha	60 »
Ao principe real	20 »
Ao sr. infante D. Augusto	16 »
Ao sr. infante D. Affonso	10 »
Total	571 »

Além d'esta somma, ha a de 250 contos no orçamento da despesa do ministerio das obras publicas (secção 8.ª do capítulo 7.º) destinada a reparações nos Paços reaes e outros edificios publicos.

Um governo amigo pôde fa-

zer convergir uma grande parte d'esta somma para obras nos palacios reaes; mas calculemos que d'ella só metade tem essa applicação, e teremos a juntar aos 571 contos, da lista civil, mais 125, o que perfaz 696. Juntemos-lhe ainda 3:548\$400 (art. 22 capitulo 4.º do orçamento de despeza do ministerio da fazenda) destinados ao pagamento da guarda real dos archeiros, e teremos um total de 699:548\$400 rs. Esta é a somma que o povo paga annualmente para a casa real!

Vejamus agora quanto recebem de lista civil alguns chefes de estado de alguns paizes.

Presidente dos Estados-Unidos, 235 contos.

Presidente da republica franceza, 100. contos.

Presidente da confederação helvetica (Suissa), 2:430\$000.

Rei da Grecia, 234 contos.

Rei da Hollanda, 288 contos.

Rei da Dinamarca, 332 contos.

Não temos, n'este momento, apontamentos para referirmos o que vencem outros monarchas, e presidentes de republica. Dirmos só que o imperador do Brazil recebe 600 contos.

Comparando a totalidade da lista civil de diversos paizes com a sua população, vejamos qual é a percentagem que cabe a cada habitante. E' a seguinte:— Franca 5 réis, Italia 37 réis, Inglaterra 95 réis, Suecia 67 réis, Brazil 73 réis, Austria 95 réis, Hespanha 102 réis, Noruega 67 réis, Russia 72 réis, Portugal 120 rs.

No que respeita á somma destinada á lista civil, é preciso confessar que não representa nem a remuneração do trabalho, nem uma despeza reproductiva.

Em verdade, se exceptuarmos o trabalho que tem o imperante de, ás quintas-feiras, pôr o seu nome n'um certo numero de diplomas, pôde-se afoitamente asseverar que esta somma é applicada a manter em ociosidade todas aquellas pessoas por quem legalmente é distribuida.

Em boa paz, e sem nenhum intuito odiento, perguntaremos á consciencia publica de Portugal, nas suas condições financeiras e economicas, pôde acaso remunerar um funcionario por mais elevada que seja a sua ca-

thegoria com um conto de réis diario?

Para um paiz, com o deficit do nosso, a totalidade da lista civil não é uma verdadeira exorbitancia? Comparemos o vencimento do rei com o vencimento de um ministro, que trabalha dia a dia, que tem de defender-se nas côrtes, que tem de estudar para não fazer má figura, e que, finalmente, soffre as consequencias desagradaveis dos ataques da opposição na imprensa e na tribuna. O que achamos?

Um ministro vence annualmente 3:600\$000 réis—ou 1 por cento do que recebe o rei! Será isto razoavel? Estará em proporção o trabalho e a responsabilidade de um com o trabalho e a responsabilidade do outro?

Sabemos que a monarchia tem certas exigencias, que o povo tem de pagar, mas isso não impede que o povo pague resmungando tudo quanto vae além do razoavel.

Os orçamentos, no que respeita á despeza, são em parte o rol das remunerações, que os estados pagam pelos serviços que lhes prestam os diversos funcionarios. Ora essa remuneração, para ser justa, precisa principalmente ser equitativa. Em Portugal, ao passo que se dá 1 conto de réis diario ao rei, dá-se 300 réis a um professor e 400 réis a um guarda d'alfandega para não prevaricar!

Mas se um paiz, governado pelo systema monarchico, tem obrigação de pagar ao rei, não pôde ser obrigado a dar-lhe uma somma, que esteja em desharmonia com as suas finanças, e que, por exagerada, sirva para a satisfação de muitas superfluidades que não pôde ter um funcionario de um paiz pobre.

Com franqueza.—Em que é que o rei pôde gastar razoavelmente um conto de réis por dia?

Não ha meio de o gastar se não esbanjando. Desde que cada pessoa da familia real tem a sua dotação especial, é evidente que o conto de réis diario é só para as despezas do rei. Em que é, pois, que pôde ser gasto diariamente esse conto de réis, quando é certo que o rei nem paga renda de casas nem contribuições?

Dir-se-ha que elle é caridoso, e que dá muitas esmolos; mas, se isto é assim, dê o povo directamente essas esmolos, sem intervenção de terceira pessoa. Nem as esmolos, dadas pelo rei a custa do suor do povo, tem o merecimento que teriam, se as dêsse dos seus proprios rendimentos.

Não ha nenhum paiz que gaste tanto como o nosso na lista civil. Começa aqui a incongruencia. Quando o povo o ignorava, não murmurava; mas agora não o ignora, porque a propaganda anti-dynastica tem-lhe ahrido os olhos. A exaggeração da lista civil, especialmente n'um paiz pobre como o nosso, é a urna poderosa que a realeza offerece contra si mesma.

A sociedade culta tem de dirigir-se pelos principios do justo. O que é injusto não se recebe sem resistencia. O povo vê que, a cada momento, o privam de uma parte do seu indispensavel exigindo-lhe um novo imposto. Se elle fosse applicado a um fim justo, conveniente e util, pagal-o-hia de boa vontade, embora com sacrificio; mas, o que elle não pôde comprehender é que, antes de o governo lhe ir buscar o seu necessario, não reduza o superfluo em toda a parte onde o encontre. Com effeito, exigir ao povo todos os tributos, e não exigir nenhum do rei, é a maior das barbaridades, e a mais requintada de todas as iniquidades.

Sabemos que o rei, por acto seu, cede uma parte do seu subsidio a titulo de imposto de rendimento; mas, por esta fórma, não cumpre um dever, dá uma esmola á nação com o dinheiro com que ella lhe paga. E' quasi uma humilhação para os contribuintes.

Isto é simplesmente irrisorio.

Um artista, que ganhe mais de 150\$000 réis annuaes, é obrigado a pagar imposto de rendimento: o rei recebe 365 contos, e não é obrigado a elle!

O artista, além do imposto de rendimento, paga renda de casa, que o rei não paga; contribuição sobre a renda, que o rei não paga; contribuição industrial, que o rei não paga; congrua, que o rei não paga; e se tiver uma azemola em que uma ou outra vez tenha de montar para ir a alguma distancia, que não possa

transpôr a pé, ganhar algum bocadinho de pão, pagará por ella contribuição sumptuaria, em quanto que o rei a não paga pelos muitos cavallos, muitos trens, e muitos criados que tem!

Que o paiz, visto reger-se pelo systema monarchico, pague ao rei para viver decentemente, comprehende-se: que pague o luxo, o fausto, os prazeres, os gozos, as superfluidades, as inutilidades, os desperdicios, eis o que não se pôde justificar, principalmente quando é um paiz pobre, com grande divida e grande deficit.

Mas o povo paga, além de tudo isto, os concertos nos palacios reaes, e paga-os, em geral, com a miseria das suas mansardas!

Orei recebe o que lhe está votado por lei. Está no seu direito; mas, se aspira ao amor e ao respeito dos seus subditos, deveria ser o primeiro a privar-se do superfluo, ao menos em quanto as circumstancias financeiras do paiz fossem desgraçadas.

Todos clamam que são preciosos impostos, economias, reduções de despeza. Só os contemplados com a lista civil parece não se preocuparem com isso! O alferes paga, o generalissimo não paga, e recebe as migalhas d'elle! Uma tal situação, dizemol-o francamente, chega a ser aviltante!

No estado financeiro de Portugal, quando os povos fazem meetings representando contra os impostos que não podem pagar, ha um governo tão indigno que não desvia o rei de actos de ostentação! E' exactamente quando as inundações desgraçaram muita gente, que se annunciam bailes sumptuosos no paço!

Nós não somos inimigos do rei: sinceramente o dizemos: se o temos censurado uma ou outra vez por actos, que nos parecem attentatorios da constituição, não o fazemos com o rancor de inimigos, senão com a indignação de cidadãos ludibriados; mas, com a mão na consciencia o dizemos, chega-nos a parecer impossivel que pessoa tão illustrada, porque realmente o é, não tenha sempre em vista aquellas conceituosas palavras do poeta:

«Quos Deus vult perdere prius dementat!»

Ainda uma vez o dirêmos: quem mais prejudica as monarchias não são os republicanos,

são os erros dos monarchas, e a subserviência dos governos que os exploram, talvez com o pensamento de os perder.

Hoje que os caudilhos da grei sempre faminta do dinheiro do povo, os galopins da horda que arvorou a veniaga e a corrupção em artigos dogmaticos do seu credo politico, e se agarram ás pastas ministeriaes com força de fraqueza, e buscam por nefas esmagar a demonstração da vontade nacional, esquecendo loucos que o paiz não póde nem deve pedir-lhes contas da sua nefasta administração, hoje que os proselytos da dissoluta Granja tiram da panoplia as armas ignovéis para atacar o paiz, é justo que o povo levante um grito de indignação contra a marcha politica e financeira do actual governo, que, como fabuloso Protheu, vale-se de todos os systemas para ostentar ainda aos olhos do povo as suas antigas melopéas mercenarias, com que subiu aos conselhos da corda.

Attenda, pois, a Granja no diluvio que o governo lhe está preparando, que não ha area de salvação possível para ella, nem irradiações d'um só astro que lhe possa esclarecer o passo para sahir da resecada da ambição, em que voloteia amarrada, como Sisypho ao rochedo da mythologia; e creia que ha-de affundir-se por força, porque não ha paliuro experimentado que a possa levar ao porto de salvamento, attenta a justa indignação do paiz inteiro, a quem soube enganar com blandicias de rapoza.

A tormenta paira no alto e aperta o povo n'um abraço fatal.

Os martyres da liberdade salyram-nos das garras dos tyrannos; hoje não é menos precizo que os homens amigos do paiz e do povo nos libertem do pezado jugo que nos impõe um partido sahido do esterquilinio da Granja, d'uma amalgama de elementos heterogeneos, que se arvorou em principios de toda a cosmognia politica, para se cobrir com os andraxes do guarda-roupa da republico-progressista, a quem só cabe a satyra de Juvenal ou a gargalhada de Democrito.

Mas que republica quereis vós, senhores da Granja?

A republica das tractadas? a das injustiças? a dos tributos vexatorios ao povo? a do imposto do rendimento? a das fornadas? a dos coroneis? &c.

E' com alguma d'estas republicas que haveis de levar Portugal á meta da sua grandeza, com que possa rivalizar com a França d'hoje? Oh! então sempre poderemos dizer ao povo que todo navegá n'um mar de rosas, e que a patria do grande Affonso Henriques, caminha á vol d'oiseau para o ul-

timo termo d'uma progressão progressista.

Imbecis, que assim mentis á nação, como tendes mentido com o maior desplante a el-rei, e até aos vossos.

Se, porém, a lição dada ultimamente, no grande *meeting*, pelo Porto, o nobre heroe que sabe em todos os tempos desviar de si com a ponta da bota os corruptos e os vampiros da sua liberdade, não aproveita aos homens da governança para que abandonem as pastas que sustentam contra geral indignação do paiz, se essa lição não serve a esses homens teimosos e refractarios a todo sentimento da justiça e da humanidade, sirva ella, ao menos, a el-rei, como demonstração eloquente de que desde o Guadiana até ao Minho ecoa um brado unisono de reprovação e odio contra um ministerio que tem nas suas mãos os destinos da nação, e que desbarata o pão das familias em tributos mais vexatorios que os dos Cabraes.

Retire o sr. D. Luiz a sua regia confiança a estes homens, que tem vivido constantemente á sombra dos tributos, dos prostibulos e da orgia.

São estas as sabias *virtudes* que caracterizam o sr. Braamcamp e os seus satellites, e que lhe grangearam a animadversão do paiz.

Attenda, enfim, o sr. Braamcamp ás vozes d'uma nação independente e honrada, demitta-se, e não espere que a indignação publica lhe aponte Rilhafolles, ou as Costas d'Africa por Santa Helena. C.

REPRESENTAÇÃO

Os habitantes do concelho de Villa Nova de Famalicão dirigiram á camara dos pares, por intermedio do sr. Fontes Pereira de Mello, a seguinte representação, que é um verdadeiro protesto contra a politica nefasta e perigosa do governo granjola:

Dignos pares do reino!

Na camara alta se encontram hoje todas as attentões do paiz, como no ultimo reducto em que ainda se póde lutar com exito pela constituição do estado e pelos principios fundamentaes do systema representativo, de cuja essencia a primeira condição é entregar o governo ás maiorias parlamentares.

O povo está vexado com tributos e vê cada vez mais assustador o estado da fazenda publica; estão ameaçadas as liberdades municipaes, e a série de prepotencias, que já durou de mais, ameaça ainda agravar-se. Em todos os concelhos ha perseguições politicas, demissões, transferencias, ameaças e violencias em tudo quanto da administração depende.

O governo actual não vem de nenhuma maioria parlamen-

tar. O povo sabe por triste experiencia, quanto é facil fazer-se uma maioria da camara electiva, quando se empregam sem escrupulo abusos e violencias, de que ha mais de trinta annos não havia memoria nem exemplo.

O povo vê que na camara alta, ultimo reducto da liberdade, póde fazer-se maioria ou antes desfazer-se arbitrariamente a maioria legal. Assim o governo poderá ficar representado, mas a representação nacional desaparece, e contra a força do direito prevalecerá o direito da força.

Dignos pares do reino!

Os abaixo assignados habitantes e contribuintes do concelho de Villa Nova de Famalicão, do districto de Braga; convencidos de que interpretam fielmente a opinião geral do paiz, fazem votos para que, na lucha legal perante esta camara, Deus dê a victoria á causa do povo e da justiça.

Villa Nova de Famalicão, 6 de fevereiro de 1881.

(Seguem duas mil e quatro centas assignaturas abonadas por Adriano Pinto e Manuel da Costa Machado, tabelliães)

Continuam os larprios na sua santa cruzada de desamortisação dos bens alheios.

Um dia atacam o templo, no outro a praça publica. Seguiu-se a morrada do cidadão, e quem sabe se, apoz as fortunas, nos levarão as vidas!

Só o sr. Rodrigo Velloso olha para tudo isto com o mais revoltante cynismo. Só elle encara o roubo com o maior sangue frio; e só elle, em fim, se ri de tudo com toda a *sabedoria* que lhe é propria.

Sim elle, o sabio, ri-se de tudo; e não sabemos como póde o grande administrador architectar tão bem esta obra de monumental vergonha administrativa, que ainda ha parvos correccionarios seus, que acham que se casa bem n'aquelle caracter o rizo, o desleixo, o pouco tino, e a *pelulancia* com a *dignidade* que requer o cargo que elle occupa.

*

*

São assim, coitaditos! Não os deixar era ligar-lhes importancia, e como nenhuma merecem elles, não os discutamos, e condemnemos não o sr. Velloso, que já não tem

condemnação possível, mas a auctoridade, a ver se de poderes mais altos vem remedio para nos pôr a salvo d'este administrador obnoxio.

Por mais ferros que lhe tenhamos mettido, não póde a alimaria prestar-se á sorte. De capa ou de cernelha, tudo é inutil.

Só se ri, e como de quem não tem vergonha todo o mundo é seu—d'elle que nada nos póde dar senão o rizo—elle que não tem sciencia nem consciencia—comentemos ao menos.

Onde estaremos nós sr. governador civil e sr. ministro do reino? Deveremos nós ser regidos n'este concelho, como um povo de cafres?

Estaremos nós nas circunstancias de termos á frente d'este concelho um administrador sem vergonha, sem dignidade, e sem auctoridade?—um homem que, sobre todos os defeitos que rebaixam uma auctoridade que deve prezar-se, nem ao menos tem o cuidado de procurar que não sejamos roubados por maltas de saltadores?

Isto não sabemos que significa.

Se não é connivencia com o roubo, explique-se-nos ao menos o que é. Temos direito a isso.

**

Está porém dada a explicação, senão no todo, em parte ao menos.

Este homem subiu ao poder, vergando sob o pezo de milhares de compromissos. Prometteu o que não podia nem devia prometter; agora, fulto de recursos para saldar as contas que tinha em aberto, commette as maiores tropelias e arrisca a sua *dignidade*, só para poder ser agradável aos seus e salvar-se!

Salvar-se sim! mas não se salva elle.

Não é raro ver, em qualquer freguezia, um regedor commettendo arbitrariedades, e dizendo que para isso está auctorizado, por que o administrador lhe deve uns tantos centos de mil

réis, e que então tudo ha-de fazer.

Pague-lhe, sr. administrador, e se já o Banco de Barcellos em si não confia, para não arriscar os capitacs dos accionistas, venha até nós, que desejaremos ver, não o sr. Velloso, mas o administrador do concelho á verdadeira altura d'auctoridade.

E' uma vergonha isto!

E vergonha é, porque ao passo que este homem tudo despreza, imaginando que d'este modo salda os seus delitos, está prompto sempre directamente para exercer toda a especie de tropelias com os adversarios.

Não vêem como elle espontaneamente levanta autos de investigação por tudo e sobre tudo?

Imagina uma morte. Chama testemunhas. Passa-se no judiciario a examinar-se o facto, e resulta de tudo, que nada houve!

Mas elle satisfaz o seu capricho—encommodou o seu adversario—e riuse!

A perseguição é o seu lemma.

O rizo é o seu distinctivo.

O calote é o seu remedio.

O sarcasmo é o seu recurso.

A ignorancia a sua divisa.

E no fim de tudo os ladrões passeam infrenes e á solta.

Elles lá tem as suas razões, e sabem bem a chave do segredo; pois não ha muito ainda que, roubada uma madeira a um seu proximo parente, a um leve queixume do administrador, foi ella collocada no logar de onde roubada.

Comente quem quizer, ou poder. K.

SECÇÃO NOTICIOSA

Queixa—Um nosso estimavel assignante, de Fão, tem-se-nos queixado da grande irregularidade em receber na delegação do correio de lá a «Folha da Manhã». A falta não é nossa, mas talvez seja d'ahi. E' provavel que o *typo* granjola d'esse correio entenda que cumpre melhor com o seu dever fazendo reter o nosso jornal, para não che-

gar ao seu destino. Se não gosta, tenha paciência e não abuse!..

Pedimos as devidas providencias a quem compete.

Recenseamento — Acha-se organizado o recenseamento eleitoral d'este concelho no corrente anno, sobre que pôde qualquer interessado reclamar nos termos legais perante a commissão recenseadora, desde o dia 19 até o fim d'este mez.

Almanach do Minho—Acha este interessante e curioso livrinho de ver a luz publica, n'esta villa. E' leitura util para caminhanças de ferro.

Ao seu illustrado editor, o snr. Joaquim d'Azuaga, agradecemos a fineza da sua offerta.

Baile de mascarar—Esteve animadissimo o annuciado baile de mascarar que, na noite de domingo passado, se realisou, na rua Direita, d'esta villa. E' de esperar que o seguinte não seja menos corrido.

Doente—Em consequencia d'uma queda, tem estado muito incommodado o revm.º snr. padre José de Passos Pereira de Castro, digno reitor de S. Pedro de Villa Preseachina, d'este concelho.

Estimamos as suas melhoras.

Sentimos — Acha-se bastante doente o sr. João Joaquim Fernandes, acreditado negociante, d'esta villa.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento da sua saude.

Festividade — Domingo passado, houve na freguezia de S. Verissimo de Tamel, d'este concelho, uma pomposa festa, a que concorreram muitos fideis catholicos. Ahi teve logar a sagrada communhão ás crianças em numero de 50, administrada pelo revd.º parcho commendado, assistindo a esse acto, verdadeiramente commovente, tres revd.ºs missionarios, que lá estão.

Não ha memoria d'uma festa tão brilhante n'aquella freguezia. Parabens, pois, aos seus promotores.

Aqui d'el-rei!—Os ladrões aqui andam desaforados, e o administrador do concelho nada se importa com elles, deixando-os roubar á vontade...

Para que ha-do elle perseguil-os, se foi fiador do que levou o orgão da igreja matriz, d'esta villa, e vê que os progressistas cá da terra são decididos protectores de ladrões?!

Trate cada um de se defender como poder, porque a auctoridade administrativa dorme a somno solto!

Roubos—Ultimamente fazem-se roubos, n'esta villa, quasi todas as noites.

Na de segunda para terça-feira, os ladrões, saltando as grades da Praça de D. Pedro V, arrombaram diversos compartimentos, d'onde roubaram carne, fructa e dinheiro. Tentaram n'essa mesma noite roubar o snr. Manuel José d'Oliveira Azevedo, proximo á estação do caminho de ferro, chegando a introduzir-se-lhe em casa. Ainda da terça-feira para hontem tambem tentaram roubar o revm.º snr. conego João Carlos de Souza Gomes. Tudo isto nada move o administrador do concelho. Poderá!

Sorte grande—D'esta vez a da loteria de Lisboa (8 contos de réis) sahio ao snr. commendador Manuel Vieira da Silva Guimarães, d'esta villa.

Parabens.

Manifesto—Recchemos em duplicado um manifesto do centro eleitoral republicano do Porto ao

paiz contra o jesuitismo. E' bom escripto, e digno de ser lido pelos que amam a liberdade.

Meeting — Como noticiamos, effectuou-se domingo, em Braga, um imponente comicio popular, a que concorreram para cima de 3:000 pessoas, resolvendo se mandar a el-rei uma representação contra o governo.

Assim se vae manifestando a vontade do povo.

A maré sobe! —Prepara-se para domingo um novo meeting no Porto.

Consta que as cidades de Lamego e Guimarães tambem se dispõem para isso.

Governo pessoal — Na camara dos pares, disse, em sessão do dia 9, o nobre visconde de Chancelleiros que o actual governo fazia governo pessoal, e que por isso entendia que elle se não devia combater no parlamento, mas sim na rua.

Que diz a isto o povo, a quem lhe está no espirito a revolução?

Declaração importante —O sr. Martens Ferrão, procurador geral da corôa, declarou publicamente, na camara alta que, em face do que se está passando com respeito ás syndicanças, se os ex-ministros do seu partido precisassem do auxilio d'elle, pediria a sua demissão, para defendel-os com todas as suas forças.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O Commendador David de Barros e Silva Botelho, sua espoza e filhos, agradecem com o mais profundo reconhecimento, pedindo desculpa por o não poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que os honraram com sua visita por occasião do fallecimento de seu neto e sobrinho, e lhe assistiram ao enterro. (374)



CONVITE

A abaixo assignada, desejando que seja suffragada a alma do seu sempre saudoso marido, Manuel José da Silva Nazareth, fallecido em 24 de fevereiro de 1880, convida as pessoas das suas relações e amisado d'elle a assistir a uma missa que para isso tem de ser rezada, no dia 24 do corrente pelas 9 horas da manhã, no templo dos Terceiros d'esta villa.

Felicidade Dias da Cruz

DESPEDIDA

A abaixo assignada, tendo resolvido ausentar-se d'esta vil-

la para Lisboa, onde vae residir por algum tempo, despede-se das suas amigas por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como desejava e devia, do que pede desculpa, offerecendo-lhes n'aquella cidade os seus serviços.—Barcellos, 7 de fevereiro de 1881.

366) Carlota Sieuve de F. Barbosa

BAILLE DE MASCARAS NA RUA DIREITA

Na casa em que morou o sr. Lourenço Pinto de Campos

Preços: Sem mascara. . 100 rs.—Com mascara. . 80 rs. (363)

NOVA CASA FELIZ

RUA DIREITA, LOJA DO SALVAÇÃO

PREMIOS VENDIDOS A 4 DE FEVEREIRO

N.º 2201 em cautellas de todos os

preços	1:0000000
» 4940 ..	1000000
» 3980 ..	1000000
» 323 ..	1000000
» 1555 ..	500000

Ha grande sortido para os seguintes sorteios de 28 contos, a 9 do corrente, e de 8 contos a 14. Bilhetes e cautellas de todos os preços. Esta casa, que apenas explora este negocio ha 4 mezes, já tem vendido bastantes premios e espera confiadamente dar aos seus freguezes os 28 contos.

Tem á venda tambem, diariamente, os jornaes—«Espectro da Granja», «Diario Illustrado» e «Camões», e aceita annuncios para os mesmos.

NÃO SE CONFUNDAM: É O

SALVAÇÃO (368)

PARA ARRENDAR



Quem pretender tomar de arrendamento uma casa torre de quatro portas, sita na rua da Nogueira de Cima, d'esta villa, que faz parte da herança do fallecido revd.º capellão militar,

padre João Baptista de Lima, dirija-se ao tutor dos menores, seus herdeiros, Custodio Rodrigues Leite, morador no Campo da Feira, d'esta mesma villa. (367)

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.000.000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

José Joaquim da Silva Pereira

BARCELLEINHOS

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral

MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA—continua a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande accelliação leem merecido do publico.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Rapé secco e preparado—Folha picada—Chafus—Cigarros—Cigarrilhas, &c., &c.

[Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto]

(358)

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Barcellos.—Faz publico que, tendo os fornecedores de carnes verdes declarado perante ella, que vão elevar o preço das mesmas a 240 réis cada kilogramma, resolveu pôr em

arrematação no dia 5 do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhã, o fornecimento das mesmas, por espaço de um anno, com as condições que estão patentes n'esta secretaria.

E para constar se passou o presente e identicos que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Barcellos, 14 de Fevereiro de 1881.

O Presidente

(375) José Novaes.

BIBLIOTHECA DO TIÇÃO DO INFERNO

AVENTUBAS

DO

HEROE DO MOINHO DE VENTO

ROMANCE ORIGINAL

PELO

Gallego da Cera em Lavaredas Rei da Hungria

PREÇO..... 500 RS.

Vae mui brevemente ser dado á luz este interessantissimo romance, ornado de gravuras feitas pelo celebre Manquillo, e para o qual se accitam assignaturas na redacção da *Folha da Manhã*.

Roga-se a todos os cavalheiros a quem já foram distribuidos prospectos o favor de os devolverem o mais breve possivel.

A todas as pessoas que quizerem encarregar-se de agenciar assignaturas será dado um exemplar gratuitamente por cada dez, podendo reclamar os respectivos prospectos na redacção da *Folha da Manhã*. (342)

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 5.º officio, Domingos Miguel d'Azevedo, correm editos de 30 dias a contra da data d'este, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, do casal que se vai inventariar por fallecimento de Franc.º José Rodrigues e mulher, do lugar da Bagocira, d'esta mesma, para assistirem, querendo, a todos os termos e autos do respectivo inventario, como determina o artigo 2048 do Codigo Civil e § 4.º do art.º 696 do Codigo do Processo Civil. — Barcellos, 15 de fevereiro de 1881.

Verifiquei.

O Juiz—Rocha.

O escrivão

(376) Domingos Miguel d'Azevedo

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahordo do Rio de Janeiro, para Paramaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente 57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-RAFADOS



Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Gallcia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo..... » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Calláo.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis **AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes. **Barcellos**—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresa dinheiro sobre outro, roupas e moveis—a juro rasavel.

(287)

COMPANHIA UNIÃO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

DA

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir **Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para encherros, Editaes, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembléas, Ordens de pagamento** e quaisquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

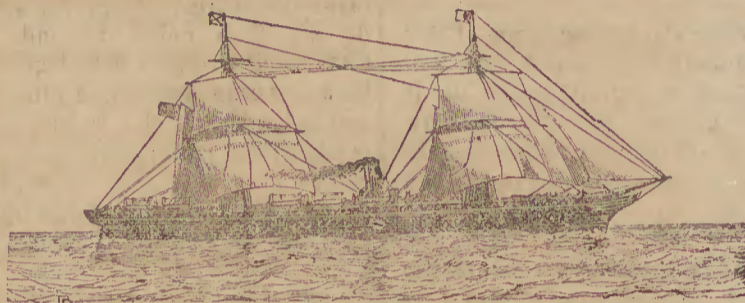
EM 3

13

EM 28



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Accetam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cozinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Sacavem, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Allemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—**Francisco José Bento d'Oliveira** (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO